

ESPORTES

LIGA DAS NAÇÕES Portugal desbanca Espanha nos pênaltis e frustra o domingo perfeito dos vizinhos

São os bicampeões, ora pois

VICTOR PARRINI

A Espanha tinha tudo para ter um domingo perfeito, como em 14 de julho de 2024. Trezentos e trinta dias atrás, o país celebrou o tetracampeonato na Eurocopa, combinada com o bi do tenista Carlos Alcaraz no sagrado gramado de Wimbledon. Ontem, o fenômeno das quadras fez a parte dele em Roland Garros e até inspirou os compatriotas, que assistiram a trechos da final do Grand Slam durante o reconhecimento do gramado, mas não suficientemente para desbancar Portugal na decisão da Liga das Nações da Uefa. A Allianz Arena que coroou o Paris Saint-Germain com a taça da Champions League brindou os lusitanos com a vitória por 5 x 3 nos pênaltis, após o empate por 2 x 2 no tempo regulamentar.

Portugal se tornou o primeiro país a faturar o título da Liga das Nações duas vezes. A conquista só foi possível graças à intervenção de Cristiano Ronaldo. Foi dele o gol que decretou o empate e levou a partida para os pênaltis. A bola na rede foi a primeira dele em finais pelo país. Antes, Zubimendi e Oyarzabal marcaram para os espanhóis, e Nuno Mendes para os boieiros da terra de Camões. O astro eleito cinco vezes o melhor do mundo, inclusive, não participou das cobranças, pois deixou o gramado antes do fim do tempo regulamentar, com sinais de desgaste.

Líder pentacampeão da Champions League por Real Madrid e Manchester United, Cristiano Ronaldo reviveu um drama em Munique. Não bastasse estar no banco durante as cobranças de pênaltis, o astro sequer

John Macdougall/AFP



Cristiano Ronaldo se consolida como o líder de duas gerações campeãs de Portugal, na Eurocopa-2016 e na Liga das Nações da Uefa de 2025

» Crises nas seleções da Itália e da Polônia

Horas antes do jogo contra a Moldávia, pelas Eliminatórias da Copa, a Itália informou que não contará mais com o técnico Luciano Spalletti. O estopim foi a derrota por 3 x 0 contra a Noruega, na sexta. Apesar da decisão, Spalletti comanda o time hoje, às 15h45. Melhor do mundo em 2021, o centroavante Robert Lewandowski anunciou que não jogará mais pela Polônia enquanto Michal Probiez for técnico.

conseguiu assisti-las. Apreensivo, escondeu-se atrás de companheiros, tamanha ansiedade. O cenário foi semelhante ao da decisão da Euro-2016 contra a França. Naquele ano, CR7 foi substituído devido a uma lesão no primeiro tempo e assistiu da beira do gramado ao desfecho feliz com gol de Eder na prorrogação contra a França.

Cristiano Ronaldo chegou a três troféus de grande relevância por Portugal. A 367 dias da abertura da Copa do Mundo de 2026, o gajo busca se igualar ao rival Lionel Messi. O argentino orquestrou os hermanos aos títulos do

Mundial de 2022 no Catar, das Copas Américas de 2024 e 2021, além da Finalíssima de 2022, contra a Itália. O brasileiro Neymar corre por fora. O Menino da Vila tem no currículo pela Seleção principal a extinta Copas das Confederações (2013). Há quem considere o ouro obtido nos Jogos Olímpicos do Rio-2016 a maior conquista do camisa 10 pelo Brasil.

“Somos uma seleção, somos um povo. Nosso povo é pequeno, mas tem uma ambição enorme. Vivi em muitos países, joguei em muitos clubes e, por isso, estou muito orgulhoso do que conquistamos. Ser campeão desta geração

é um orgulhoso imenso”, discursou CR7 à beira do gramado.

Cristiano Ronaldo também persegue um feito pessoal. Ontem, chegou ao quarto gol em quatro jogos e aumentou as chances de alcançar a marca do milésimo. Nas contas dele, são 938 anotados durante a carreira. Ou seja, faltam 62.

Portugal e Cristiano Ronaldo encerram a hegemonia da Espanha na Europa. Os campeões do mundo em 2010 buscavam a terceira temporada seguida com títulos. Embora tenha perdido o título, La Roja mantém a invencibilidade 20 partidas devido ao empate no tempo regulamentar.

ROLAND GARROS

Julien de Rosa/AFP



Alcaraz abraça o quinto troféu de Grand Slam da carreira aos 22 anos

Alcaraz bate Sinner na mais longa das finais

Carlos Alcaraz precisou de 5h29min para contornar o prejuízo de ter perdido os dois primeiros sets da decisão de Roland Garros contra o líder do ranking, Jannik Sinner, estabelecer o controle e fechar a final mais longa da história do Grand Slam no saibro de Paris, com triunfo por 3 a 2, com 4-6, 6-7 (4/7), 6-4, 7-6 (7/3) e 7-6 (10-2).

Até ontem, o maior longa a ter entrado em cartaz em decisões na quadra Philippe Chatrier havia sido o duelo entre o argentino Guillermo Vilas e o sueco Mats Wilander, de 4h42min na edição de 1982, conquistada pelo nórdico.

Alcaraz reivindicou o bicampeonato e repetiu um feito que não era alcançado desde o compatriota Rafael Nadal. A lenda, aposentada desde novembro do ano passado, foi a última a emplacar sequência de títulos, com as campanhas vitoriosas de 2017 a 2020. O jovem talento se tornou o terceiro homem deste século a defender com sucesso o troféu. Além dele e Nadal, Gustavo Kuerten, o Guga, obteve a façanha, em 2001.

Aos 22 anos, Alcaraz chega ao quinto Grand Slam conquistado. Para efeitos de comparação, o

sérvio Novak Djokovic, recordista de títulos dos quatro principais torneios do mundo do tênis, com 24 taças, tinha somente um troféu quando estava na idade do adversário espanhol.

O talento nascido em El Palmar tem um diferencial. Tratando-se de finais, Alcaraz costuma fazer jogo duro. Em cinco decisões, ganhou todas. O torcedor do Real Madrid acumula os títulos do US Open 2022, Wimbledon 2023 e 2024 e Roland Garros 2025 e 2024. O espaço na galeria pessoal de Alcaraz agora está reservado para o Australian Open.

Sinner também se gabava de jamais ter sido derrotado em decisões. Havia vencido as três que jogou. Ontem, porém, o campeão do Australian Open de 2023 e de 2024 e do US Open 2024 ficou pelo caminho.

Ao fim da batalha de quase 5h30min em Paris, Alcaraz exaltou Sinner pela partida. “Seu nível é incrível, as duas semanas que você jogou. Sei o quanto você se dedica e é um privilégio jogar contra você. Você é uma grande inspiração para os jovens jogadores e para mim”, discursou o espanhol. (VP)

Giro esportivo



Vôlei

A Seleção Brasileira feminina de vôlei teve a invencibilidade na VNL quebrada pela Itália ao levar 3 sets a 0 (parciais de 25/22, 25/18 e 29/27). A equipe de Zé Roberto Guimarães volta à quadra no dia 18, contra a Bélgica, pela segunda semana do torneio, na Turquia.



Boxe

Beatriz Ferreira manteve o título mundial dos pesos-levés ao vencer Maria Ines Dinamita Ferreyra por unanimidade após 10 assaltos. “Ela falou demais, mas não levou meu cinturão. Brasil é muito melhor que Argentina. Sou a dona da categoria”, comemorou.



Tiro com arco

Atual número três do ranking, Marcus D'Almeida conquistou o título da etapa turca da Copa do Mundo de tiro com arco, em Antalya. A campanha confirmou a presença do brasileiro para as finais do torneio, de 17 a 19 de outubro, na China.



Basquete

Representante do DF na Liga de Basquete Feminino, o Cerrado bateu o Ourinhos por 64 x 55 e confirmou a classificação aos playoffs da principal competição do calendário nacional. Dayna Rouse contribuiu com 20 pontos e oito rebotes.



Skate

O Brasil fechou a primeira etapa do Circuito Mundial de Skate Park com bronze. Gui Khury foi o melhor atleta do país. Aos 16 anos, obteve nota 92,01 e encerrou a participação com o terceiro lugar. No feminino, Isadora Pacheco foi oitava.



Triatlo

No Pan-Americano, Djenyfer Arnold brindou o país com o ouro ao completar a prova em 2h7min7s, cerca de 35 segundos de vantagem em relação à vice-campeã, a mexicana María López. O bronze ficou com Emy Legault, triatleta do Canadá.

ITF Beach Tennis | CBT CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TENIS | GDF

ITF Beach Tennis WORLD TOUR SAND SERIES Brasília Classic '25 | Secretaria de Esporte e Lazer | GDF

Os GIGANTES do Beach Tennis de volta a Brasília!

09 A 15 DE JUNHO - ARENA BRB

INGRESSOS EM BREVE!

Secretaria de Esporte e Lazer | GDF | CORREIO BRAZILIENSE | sandseriesbrasil.com | sandseriesbrasil